

PEDAGOGIA SEGUNDO PRINCÍPIO DA FILOSOFIA PERENE

Humberto Feliciano da Silva⁴⁹
Orientador: Prof. Dr. Pe. Titus, ORC
Co-Orientador: Prof. Me. Daniel J. de Oliveira

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo aguçar o senso crítico por parte dos educadores e demais leitores que se ocupam na formação pedagógica proporcionando assim um olhar mais profundo a cerca da educação com abordagens filosóficas e a conciliação da pedagogia com os princípios da causalidade com contribuições relevantes para o processo de ensinagem que vai além da formação técnica, mas uma educação individual para vida. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, teórico-bibliográfico. Como resultado pretendeu-se incitar questionamentos por parte dos leitores a respeito do sistema pedagógico atual em vista da formação integral do homem.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Pedagogia. Princípio da causalidade. Sujeito da educação e Educadores.

INTRODUÇÃO

O sistema educativo atual tem mostrado grandes problemas na arte de educar para a vida. A educação que visa a valores e caráter tem sido esquecida pelos nossos gestores e focado apenas em resultados ilusórios que não perpetua com ênfase nos valores e contribui para uma sociedade cada vez mais fragmentada. Com isto surgiu a intenção deste trabalho para que possa colocar em discussão o paradigma pedagógico que prevalece no sistema de ensino atual.

Foram examinadas as bases para uma boa educação segundo o princípio filosófico de causalidade que enfatiza a educação como um todo e contribui para uma reflexão das questões mais básicas que toca a filosofia da educação e auxilia o educador

⁴⁹Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, bacharel em Administração pela Faculdade de Inhumas-FACMAIS e licenciando em Filosofia pelo *Institutum Sapientiae* da Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz em parceria com a Faculdade Católica de Anápolis.

a traçar uma metodologia pedagógica conforme o que tende a ser. “A filosofia é a interpretação do mundo, a busca de explicações mais profundas sobre a existência (não apenas o *como é* das ciências particulares, mas o *que é* sobre a essência das coisas)”. (MARTINS, 2010, p.14, grifo do autor)⁵⁰. Além de levantamentos a cerca da discussão de uma pedagogia que educa para a vida, também foi descrito a importância do educador com sua palavra que exprime autoridade e domínio técnico e o exemplo reto e coerente com aquilo que é.

A pesquisa foi estruturada em cinco partes. Iniciou-se com a parte que trata de contextualizar a filosofia da educação, em seguida traz conteúdo a respeito da pedagogia que forma o homem na sua integralidade, a próxima responde a pergunta: quem é o sujeito da educação? A parte seguinte trata da questão filosófica da causalidade e sua integração no processo pedagógico-formativo. A última parte ressalta a importância da educação para a vida, quanto às ações, já que estamos neste mundo também para servir o outro. “Estamos neste mundo para servir a Humanidade... A melhor maneira de conseguir isso é fazer aquilo para que temos as aptidões necessárias.”(FILHO; MAHFOUD, 2017, p. 121)⁵¹.

Espera-se com este trabalho uma releitura dos métodos pedagógicos adotados atualmente e qual o fim desejado, se realmente o centro de interesse está no educando com tudo o que ele é, e o que tende a ser em vista das famílias e toda a sociedade humana visto que a perfeição educativa resulta necessariamente da perfeição dos elementos que a compõem abrindo porta para uma educação para a vida pautada no seu agir conforme a moralidade inata.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A filosofia da educação elucidada a formação integral do homem e levanta questionamentos como: o que é a educação? Qual sua finalidade? Quais os métodos? São questões que irão nortear toda atividade educativa e pedagógica. A educação na visão filosófica, conforme as questões descritas, nos remete além da formação técnica

⁵⁰Martins, bacharel em Direito pela USP, Mestre em Direito pela UnB, professor em cursos de graduação e pós- graduação, autor de várias obras na linha do direito e filosofia, em destaque o Manual Esquemático de Filosofia.

⁵¹Filho e Mahfoud são autores organizadores da obra: Diálogos com Edith Stein: Filosofia, Psicologia, Educação. Filho atua no departamento de Filosofia na Universidade Federal de São Paulo e Mahfoud no departamento de Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais.

que visa à preparação para o exercício de um ofício e a “transmissão de conhecimentos de uma geração para outra, aumentando progressivamente o patrimônio cultural”.(MARTINS, 2010, p. 394)

O conhecimento do fim é, portanto, o ponto de partida da filosofia em geral, de um modo especial da filosofia da educação o problema fundamental dos fins da educação, porque o que se observa é que o mundo em que o homem está inserido possui uma ordenação intrínseca, independente da subjetividade humana, e ordenação significa ordem a um fim. No âmbito filosófico a educação visa à formação integral do homem. “A tarefa principal da educação é primeiramente formar o homem, dirigir o desenvolvimento dinâmico pelo qual ele vem a ser homem”. (MARITAIN, 1968, p.26).⁵²

Aperfeiçoamento e ordenamento das virtudes intelectuais, morais e técnicas são pressupostos inerentes à educação do indivíduo e podemos ressaltar “que o fim da educação é a felicidade do indivíduo e, conseqüentemente, o bem comum da sociedade”. (MARTINS, 2010, p. 395). Todo esforço deve tender a formar um mundo melhor, sob todos os aspectos levar o educando à habilitação necessária á vida.

A pedagogia da temporalidade pode então afirmar que atingiu sua meta, quando conseguir que um homem esteja em paz consigo mesmo, saiba adaptar-se à comunidade e tenha uma qualificação na vida. (ELL, 1971, p.34)

Necessariamente a educação pedagógica deve perpassar quanto à perspectiva da formação técnica, sempre em vista da formação integral do indivíduo, respeitando suas potencialidades e direcioná-las quanto à ordem natural interna do homem, sempre em vista da plena realização de cada personalidade.

A PEDAGOGIA PERENE

A palavra perene traz em seu conceito algo que perdura por toda a vida. Um conhecimento adquirido que não perde sua essência ao longo dos anos e pode ser aplicada no agir do homem, conforme sua natureza moral inata de conhecimento, “esse

⁵²Jacques Maritain (1822-1973), grande filósofo francês apoiando-se na tradição tomista desenvolveu reflexões próprias, originais sobre a educação de seu tempo, em grande parte válida para a educação básica do Brasil de hoje.

princípio é utilizado por Tomás⁵³ e expresso pela fórmula *nihil est in intellectu quod non sit prius in sensu* (não há nada no intelecto que antes não tenha estado nos sentidos)” (SBERGA, 2014, p. 15)⁵⁴; “nos termos de Piaget, o bebê não dispõe de nenhum corpo anterior de conhecimentos” (PULASKI, 2009, p.32)⁵⁵.

Isso mostra que o conhecimento é adquirido ao longo do processo educativo e cabe ao educador o cuidado com os métodos pedagógicos e exemplaridade junto com o meio em que vive como a família. “O exemplo dos pais e dos mestres é recebido com tamanha carga de afetividade que se impregna no subconsciente” (SCHMIDT, 1974, p.118)⁵⁶.

Em busca da retidão frente à ordem da inteligência e vontade “A natureza humana é o princípio de operações do homem, corporal e espiritual ao mesmo tempo, que se dirige a um fim que constitui sua perfeição”. (MARTINS, 2010, p.232). Consiste a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para o que foi criado.

A pedagogia perene, ou podemos dizer, a pedagogia da sabedoria visa sempre à perfeição do homem seja por excelência ou relativa, busca modelar o homem que nasce imperfeito, ou seja, o ordenamento ao seu fim último que é perfeição seja da inteligência, vontade ou das virtudes. Deve-se conhecer o ser humano na sua essência, para ajudá-lo a ser como deve ser, e cabe ao educador esta tarefa para poder trabalhar de uma forma eficaz a pedagogia e educá-lo para um dia ser o homem integral e isto mostra a importância do uso da psicologia como ciência, é elemento fundamental da pedagogia que permite conhecer cada indivíduo e a sua diferença, o que proporciona ações pedagógicas em cada particularidade.

Percebemos o papel importantíssimo do educador frente ao desenvolvimento psíquico, “que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é

⁵³Tomás de Aquino, um dos maiores pensadores de todos os tempos, elaborou um sistema de saber admirável pela transparência lógica e pela conexão orgânica entre as partes. Discípulo de Alberto Magno, em Colônia, de 1248-1252. Professor-assistente, em Paris, de 1252-1256, e quando nomeado mestre, assumiu a cátedra na Universidade de Paris no período de 1256-1259; em seguida, entre seus importantes afazeres, tornou-se professor nas maiores universidades europeias (Colônia, Bolonha, Roma e Nápoles). Escreveu 36 obras e 25 opúsculos, segundo os atos de seu processo de canonização, mas certamente foram mais.

⁵⁴Sberga é graduada em Filosofia, História e Pedagogia, fez mestrado em Ciências da Educação na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma, Itália. Doutora em Psicologia pela USP, campus de Ribeirão Preto SP.

⁵⁵Pulaski é membro titular da Jean Piaget Society e membro da American Psychological Association.

⁵⁶Schmidt foi educadora, historiadora e escritora brasileira, viveu no início do século XX. Escreveu livros sobre educação, pedagogia, ensino de língua e literatura estrangeiras entre outros. Foi professora e pedagoga nas décadas de 30 a 40. Entre os vários livros que escreveu destaca-se O ensino científico das línguas modernas no qual a autora se mostra uma grande defensora do ensino científico das línguas.

compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio”. (PIAGET, 2013, p.3)⁵⁷. O ordenamento interno do homem exige um grande esforço por parte dos educadores, sempre em busca do realinhamento conforme a lei moral natural do homem em vista da sua meta a ser alcançada que é a perfeição.

A meta a ser alcançada será a perfeição, certamente limitada, dessa mesma natureza. Haverá entre esses dois extremos um processo de transição. Esse processo dará uma perfeição que pode ser uma perfeição por excelência (muito difícil) ou uma perfeição relativa (caso mais comum). Traduzindo essas constatações em linguagem filosófica, teríamos as quatro causas da educação: causa material (homem imperfeito), causa final (perfeição), causa eficiente (passagem) e causa formal (perfeição adquirida). (MODESTI, 1984,p.33)⁵⁸

Nestas causas temos o problema educativo e o esforço do educador, será principalmente como causa eficiente, será um trabalho muitas vezes difícil, por se tratar com a liberdade do educando, com seus instrumentos que serão as palavras e os exemplos principalmente. O trabalho educativo se dá na natureza humana como ela é atualmente e como se apresenta historicamente, por isso exige do educar o conhecimento psicológico e as atuais condições da humanidade sobre a qual tendem os destinos.

Podemos ressaltar a suprema importância da educação, não só para os indivíduos, mas também para as famílias e para toda a sociedade humana, visto que a perfeição educativa resulta necessariamente da perfeição dos elementos que a compõem. É importante não errar na educação, como não errar no direcionamento para o fim último ao qual está destinado todo o trabalho da educação.

É necessário, portanto, evitar o naturalismo pedagógico e o errado método que pretendem uma autonomia e ilimitada liberdade, que diminuem ou até suprimem a autoridade e ação do educador e que desprezam toda lei superior natural.

O SUJEITO DA EDUCAÇÃO

⁵⁷Piaget é zoologista, licenciado em Ciências naturais, doutor em Ciências, chefe de trabalhos no Instituto Rousseau e livre-docente na Faculdade de Ciências, na Universidade de Genebra, professor de Psicologia e Filosofia das Ciências, na Universidade de Neuchâtel, de Psicologia Genética na Universidade de Lausanne, de Sociologia e Psicologia Experimental na Universidade de Genebra, sendo finalmente nomeado professor titular de Psicologia Genética da Sorbonne, em 1952.

⁵⁸Modesti exerceu cargo de conselheiro escolar dos estudantes de filosofia, lecionou além de matérias filosóficas, também as matérias de química, física e matemática.

Antes de qualquer empreendimento pedagógico são imprescindíveis questionamentos sobre o que se conhece sobre o ser humano, uma convicção antropológica que garante um trabalho eficiente e eficaz no processo formativo, fundamentado também nas concepções, psicológicas e pedagógicas.

Não existe puramente como um ser de natureza. Há nele existência mais rica, mais nobre: a sobrevivência espiritual do conhecimento e do amor. Ele é assim de certo modo um todo e não simplesmente uma parte, um microcosmo no qual o macrocosmo pode ser envolvido pelo conhecimento. (MARITAIN, 1968, p.196).

Não podemos perder de vista o sujeito da educação que é o homem com tudo que ele é: espírito unido ao corpo em unidade de natureza, com todas as suas faculdades naturais e sobrenaturais. “Profunda unidade psicossomática do ser humano (substância única, composta de matéria e de uma *forma* ou *enteléquia espiritual*).” (MARITAIN, 1968, p.196, grifo do autor).

O homem é uma pessoa que conhece e se afirma pela inteligência e vontade ontológica e científica, uma confere a natureza humana considerada no seu ser essencial e outra com suas características fenomênicas que caem sob ação das ciências modernas de observação e medida, de modo especial a psicologia que nos fornece informações inestimáveis e em número sempre crescente contribuindo quanto à utilização de métodos e técnicas práticas de orientar a criança e a juventude para seus fins com melhor aproveitamento possível.

O homem como sujeito da educação deve ser orientado quanto à reta razão conforme segue sua natureza, deve à educação pedagógica corrigir as inclinações desordenadas, excitar e ordenar a boas, desde as primeiras fases da criança. Iluminar a inteligência e fortalecer a vontade com as verdades que auxiliam o sujeito a atingir sua plena formação.

AS QUATRO CAUSAS DA EDUCAÇÃO

Em relação aos princípios filosóficos, assinalemos para compreensão a causalidade como influência, é necessária a noção de causa e efeito que são verdades evidentes e relação entre dois sujeitos, “tem uma mútua e inseparável vinculação” (MARTINS, 2010, p.39), um gerador do efeito e que de algum modo influi no ser do

outro. “Causa é aquilo que real e positivamente influi numa coisa, fazendo-a depender de algum modo de si”.(MARTINS, 2010, p.39), que gera um efeito no outro. No âmbito educacional espera-se um efeito que traz consigo um ordenamento interior do educando e o cultivo da virtude e a inteligência.

As causas são divididas em várias espécies que podem ser englobadas e classificadas em: causa material, causa formal, causa eficiente e causa final. “A causa material é aquilo do qual e no qual se faz algo”. (MARTINS, 2010, p.40). A causa material é portadora do efeito potencial em si, sempre pode receber uma perfeição já que é concebida de modo imperfeita em sua natureza é a própria matéria de que são constituídos os seres corpóreos, que na pedagogia será sempre o educando.

A causa formal é o ato ou perfeição intrínseco pelo qual uma coisa é o que é. A causa eficiente é o agente ou princípio do qual flui primeiramente qualquer ação, faz que algo seja, ou que seja de um modo novo. (MARTINS, 2010, p.41).

Causa formal é que se tem em mente, o que faz cada coisa ser o que é, isto é, a forma da coisa, que é o rendimento obtido no trabalho educativo e a causa eficiente é aquela que é o princípio do movimento e do repouso nos seres, são os mestres e todas as autoridades envolvidas no processo educativo. O principal meio para educação e formação dos homens é o exemplo pessoal, especialmente dos responsáveis pela educação.

“A causa final é a meta à qual tende o agente”. (MARTINS, 2010, p.43). O fim último move quem age, e o obriga necessariamente extrair ou conceber a forma, é o princípio do movimento e de repouso por modo de fim. É a educação integral do ser humano: a formação moral, ética e técnica.

Antes de entrarmos propriamente nas causas, é necessário ressaltarmos a importância da dedicação amorosa durante o processo formativo como salienta Sberga, em sua proposta introdutiva. “Também é o amor que gera a unidade entre conhecimento e a formação pessoal, porque quanto mais a pessoa se conhece, mais ela se ama.” (SBERGA, 2014, p. 16).

A garantia do ponto acessível ao bem transforma a pessoa em unidade proporcionada pelo amor através do autoconhecimento que direciona a interioridade humana unindo, assim, o conhecimento e a formação do indivíduo sempre em vista da integralidade formativa.

A causa material

Aqui entra em cena o educando com suas imperfeições. O homem não nasce pronto, “adulto”, é necessária a formação conforme os estágios de sua evolução psíquica e corporal para que se assemelhe ao que é pertinente a sua natureza.

Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto.(PIAGET, 2013, p.3).

O ordenamento interno em vista da lei natural, gravada em sua natureza para aplicação na vida prática, exige um esforço no processo de aprendizagem tanto por parte dos professores como do meio onde vive. “Naturalmente aqui falamos da imperfeição inata à natureza humana.” (MODESTI, 1984, p.35). O ser humano com sua potencialidade de se tornar um indivíduo maduro de tal modo que realmente a criatura humana possa ser chamada de animal racional. Exige dos educadores o conhecimento da cada educando para ver a que ponto está a sua capacidade para responder retamente aos estímulos.

A causa eficiente

A passagem da potência para o ato constitui a verdadeira ação educativa, sendo o verdadeiro núcleo do problema educativo. O educador tem papel fundamental nesta ação, podemos afirmar que é o principal elemento no processo de transição, ou seja, causa eficiente, o colaborador indispensável que deve ensinar a criança a passar sem ele.

Por ser dotado de um poder de conhecimento ilimitado e que deve no entanto avançar gradativamente, o homem não pode progredir na sua vida específica que lhe é própria, ao mesmo tempo intelectual e moralmente, se não for auxiliado pela experiência coletiva que as gerações precedentes acumularam e conservaram, e por uma transmissão regular dos conhecimentos adquiridos”.(MARITAIN, 1968, p.27).

O educador é um indivíduo consagrado ao bem de seus alunos; por isso deve estar pronto para enfrentar qualquer incômodo e cansaço, para conseguir o fim que tem em vista: a formação cívica, moral e científica de seus alunos.

O ser humano é naturalmente relacional, Filho e Mahfoud (2017, p.122) destacam ainda que:

Considerar um indivíduo humano isolado é considerá-lo de modo parcial. Sua existência é uma existência em um mundo, sua vida uma vida em comunidade. [...] Esta inserção dentro de um todo maior é parte integrante da estrutura do ser humano.⁵⁹

No sistema educativo o educador tem seus outros elementos aliados que favorecem esse relacionamento conforme o meio social onde vivem e que não pode em hipótese alguma ser desconsiderados. Vejamos os principais: família, ambiente e escola.

Família

O primeiro ambiente natural e necessário da educação é a família ordenada e disciplinada. A educação que perdura é a adquirida no seio familiar e o grande fator de contribuição é o exemplo dos pais e de outras pessoas adultas de convívio.

A tendência atualmente é retirar os filhos o quanto antes do seio familiar para serem instruídos muitas vezes deformando-os e justificados por pretextos econômicos, industriais ou comerciais. Cuidem os pais juntamente com os educadores de usar retamente da autoridade quanto aos princípios da sabedoria, o respeito à autoridade, a ordem que proporcionam a tranquilidade na família e na sociedade.

Ambiente

Para obter uma educação perfeita é de suma importância cuidar em que as condições de tudo o que rodeia corresponda bem ao fim em vista. “Quando falamos de ambiente, queremos referir-nos à soma total dos estímulos que o indivíduo recebe desde a concepção até a morte”. (MODESTI, 1984, p.50). Neste elemento é importante criar ações que não abafem a personalidade do educando, mas procurar desenvolvê-la não deixando liberdade total para as suas energias, mas tratar de discipliná-las.

⁵⁹(STEIN, 2012, p. 229, apud FILHO; MAHFOUD, 2017, p. 122).

Escola

Deve ser por natureza uma instituição subsidiária e complementar da família ou do meio onde o educando vive, a necessidade moral deve harmonizar entre os ambientes. “As escolas deveriam ser laboratórios onde tomassem forma as responsabilidades da liberdade de espírito próprias ao convívio democrático dos cidadãos”.(MARITAIN, 1968, p.218). Não pode ter contradição nos diversos ramos de ensino em vista da liberdade e sempre promover uma formação responsável com base em uma sã filosofia. Bons mestres, educadores munidos das qualidades intelectuais e morais exigidas pelo seu importantíssimo trabalho, com ternura, zelo e constância dirigir e formar os educandos que lhes forem confiados intelectual e moralmente.

A causa formal

A causa formal é “o rendimento obtido no trabalho educativo”(MODESTI, 1984, p.64), as transformações que se observam nos seres humanos no decorrer do processo de ensinagem, ou seja, o fim educativo que ocorre pouco a pouco em cada ato educativo e a perfeição adquirida depois de todo o período da educação.

O conhecimento é adquirido e se dá gradativamente e progressivamente no ser humano à medida que age com o mundo externo existente. “Conhecer é, portanto, assimilar a realidade a estruturas de transformação, sendo essas as estruturas que a inteligência elabora com extensão direta de nossas ações”.(PULASKI, 2009, p. 204). Tal conhecimento deve ser ordenado ao seu fim próprio, a promoção do bem comum de ordem temporal consiste na paz e segurança e simultaneamente no bem-estar espiritual e material de que seja capaz a vida presente mediante e união e o coordenamento dos esforços de todos.

Uma educação orientada para a sabedoria e determinada segundo as humanidades, visando a desenvolver nos espíritos a capacidade de pensar com retidão e a desfrutar a verdade e a beleza, é uma educação para liberdade. (MARITAIN, 1968, p.219).

A liberdade deve ser liberada gradualmente e naturalmente conforme a capacidade de fazer aquilo que se deve fazer. Exige uma atitude que requer muito amor e dedicação por parte do educador, sempre em vista do fim último que trataremos logo a seguir. Toda ação educativa deve ser orientada de forma a não comprometer a afeição,

desenvolvendo o pensar com reta intenção que tende a alcançar a contemplação da sabedoria e contribuir para o rendimento desejado em cada etapa do processo educativo.

A causalidade decorre como liberdade a partir da motivação enquanto ato motivador das atividades do eu recebendo e movendo, assim inicia no indivíduo ações livres do sentido e da razão, como relata Edith Stein: “Com as motivações emerge a possibilidade de o indivíduo livremente tomar posições de aceitação e recusa”. (FILHO; MAHFOUD, 2017, p.278). A causa formativa deve orientar suas ações proporcionando a responsabilidade e liberdade e modo a conduzir o educando para uma sabedoria de vida e plena realização do agir que sempre está conexas ao ser.

A causa final

O conhecimento da causa final deve ser o ponto de partida da filosofia em geral, e de um modo especial das filosofias particulares, como a filosofia da educação. O fim a ser alcançado ordena toda ação em vista do que é esperado como fim. A existência de uma causalidade final na natureza pode ser estabelecida pelo fato de que todos os movimentos na natureza se dão sempre ou na maior parte das vezes do mesmo modo.

A educação é uma grande arte de formar homens. Pode-se iniciar com este problema fundamental da filosofia da educação: qual o fim da educação que ordena toda ação pedagógica durante o processo educativo? O fim da educação é auxiliar a atingir a plena formação humana e a contemplação da sabedoria. Não somente a perfeição do corpo e alma separadamente, mas a perfeição da natureza total soma e psique em vista de um bem maior que é a contemplação da sabedoria. “Toda arte e toda investigação, e semelhante toda ação e toda escolha parecem tender a um bem qualquer; por isso, corretamente declararam que todas as coisas tendem ao bem”. (ARISTÓTELES, 2015, p.17).⁶⁰

Não podemos estabelecer como fim do sistema educacional metas baseadas em utilidades imediatas em geral, mas em ordem mais vasta e profunda que se observa na natureza. Sendo o homem um animal racional, o que o caracteriza especificamente é a sua racionalidade, do que se extrai que o cultivo da inteligência e da vontade seja o objeto da educação: a contemplação da verdade e a fruição do bem.

⁶⁰ Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) foi um filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande.

Assim, a sabedoria, como contemplação da verdade, seria o fim último da educação e aspiração profunda da natureza humana, como o conhecimento mais perfeito da realidade, que se frui e orienta o agir. (MARTINS, 2010, p.43).

Por tudo isto que foi explicado, é evidente que as causas têm que ser quatro: material, formal, eficiente e final. Sempre agir de forma extremamente harmoniosa, evitar a todo custo o desequilíbrio e proporcionar a conexão entre uma causa e outra na qual o efeito que se espera terá como resultado a conformidade com a natureza do ser em formação que é a natureza humana.

PREPARAÇÃO PARA A VIDA

A educação integral não visa apenas ao perfil individual, mas também ao social. Enfatiza-se o sentido originário comunitário por meio de ação que alcance cada indivíduo da comunidade. “O que isso quer dizer é que na essência da vida comunitária as relações são de comunhão entre seus membros, mas também é uma comunhão que se alarga a toda humanidade”. (SBERGA, 2014, p. 281).

A pedagogia temporal, como vimos anteriormente, visa a metas para uma felicidade também temporal em vista da materialidade do objeto que possui também a parte espiritual a ser formada como a vontade e faz necessário ser trabalhada no processo formativo que foca na pessoa em sua integralidade.

A educação deve ir mais além, deve propor a servir ao futuro, deve esforçar-se sobre o homem enquanto indivíduo, a habilitação para a vida é também uma preparação para a prática da virtude em vista da família, do Estado e do mundo construtivo de amanhã.

Para Stein, “é preciso atingir a alma do educando ou o seu núcleo central, a fim de ajudá-lo a viver a partir da sua interioridade, de modo a fazer fluir a sua singularidade e originalidade pessoal”. (SBERGA, 2014, p. 15). Encontrar assim um sentido para aquilo que faz e vive em unidade com tudo que é o homem: corpo, psique e espírito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância ao que foi delineado até o momento, é possível afirmar que é possível e ao mesmo tempo necessário a justaposição de princípios filosóficos com a pedagogia no processo formativo que visa à formação integral do homem com tudo o que ele é.

A interdisciplinaridade da filosofia com as demais ciências particulares e de modo especial com a pedagogia que procurou se tratar nesta pesquisa, é uma ferramenta importantíssima para obter respostas a cerca da problemática da educação do indivíduo em vista do seu fim último que é a contemplação da sabedoria e o gozo da felicidade pertinente a sua natureza, quanto à elaboração de métodos eficientes no processo de ensinagem a que mais se adequa de modo particular conforme as necessidades de cada educando. Aqui cabe ressaltar a importância das ciências particulares e de modo peculiar a psicologia que fornece dados importantes e contribui com informações plausíveis acerca do educando.

O ser humano possui uma força imanente com propriedades de poder atualizador de suas potencialidades internas. Essa atualização se dá por meio de um processo formativo progressivo de dentro pra fora e necessariamente em vista de uma finalidade segundo a forma completa para qual foi criada.

Assim, os formadores como causa eficiente, por meio dos princípios filosóficos e métodos pedagógicos, podem traçar um caminho formativo adequado às crianças, adolescentes e jovens em conformidade com seu fim último. Sem ações práticas e objetivas ou sem um direcionamento educativo dificilmente os formandos alcançarão suas disposições originais conforme as propriedades e potencialidades contidas em seu ser.

E sem um processo formativo que conduza a alma ao seu núcleo, não se colabora para que o ser humano desenvolva uma integração harmônica da sua personalidade e seja um cidadão qualificado tanto nas áreas científicas, culturais e técnicas quanto nos valores morais e éticos.

ABSTRACT

The present search aims to sharpen the critical sense on the part of the educators and other readers that are occupied in the pedagogical formation. Thus providing a deeper

look at education with philosophical approaches and the reconciliation of pedagogy with the principles of causality with relevant contributions to the teaching process that goes beyond technical training, but an individual education for life. It was a qualitative, theoretical-bibliographic research. As a result, it was intended to incite questions on the part of the readers regarding the current pedagogical system in view of the integral formation of the man.

Keywords:Philosophy of education. Pedagogy. Principle of causality. Subject of education and Educators.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Luciano Ferreira Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- FILHO, Juvenal Savian; MAHFOUD, Miguel. (Orgs). *Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação*. São Paulo: Paulus, 2017.
- ELL, Ernest. *Educar para o mundo*. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.
- MARITAIN, Jacques. *Rumos da educação*. Tradução: Abadia de Nossa Senhora das Graças. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
- MARTINS, Ives Gandra Filho. *Manual esquemático de filosofia*. 4.ed. São Paulo: LTr, 2010.
- MODESTI, João. *Uma pedagogia perene*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 25 ed. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- PULASKI, Maria Ann Spencer. *Compreendendo Peaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Tradução Vera Ribeiro. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- SBERGA, Adair Aparecida. *A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*. São Paulo: Paulus, 2014.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar para a responsabilidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974.